

## **Atividade Assíncrona 06**

Título do Trabalho de Pesquisa:

**Explique a relação entre ensino da ciência, o Mito de Prometeu e o nascimento da política.**

O estudante deverá elaborar um trabalho analítico-descritivo em que destacará os elementos mais importantes do texto, em anexo. Depois disso, o estudante deverá fazer uma reflexão-crítica dos pontos mais importantes que julgar existentes no texto.

**Dica de como elaborar uma boa resenha:** <https://www.todamateria.com.br/resenha-critica/>

A resenha deverá ter entre trinta a quarenta linhas.

O trabalho deverá ter o seguinte formato:

- Fonte 12
- Letra Times New Roman
- Espaço 1,5
- Parágrafo 1
- Margens 2cm (esquerda, direita, superior e inferior)
- Texto justificado
- Texto em PDF.

O trabalho vale de zero a vinte pontos.

**A avaliação qualitativa-quantitativa do trabalho levará em conta o respeito às regras acima.**

Boa pesquisa, Trotta.

**OBRAS COMPLETAS DE PLATÃO**



# PROTÁGORAS

Tradução e notas de

MARIO FERREIRA DOS SANTOS



**EDITORA MATESE**

Av. Irerê, 382 (Planalto Paulista) — Tel. 33-3892 (Recados)

**SÃO PAULO — BRASIL**

**1.ª edição, Maio de 1965**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**

---

**Este livro foi composto e impresso para a Livraria e Editôra LOGOS  
Ltda., cuja distribuição é dada à Editôra MATESE, na Gráfica e  
Editôra MINOX Ltda., Avenida Conceição, 645 — Jabaquara —  
SÃO PAULO**

melhoria de cada dia, êste progresso contínuo que Hipócrates obterá cada noite?

Protágoras, depois de me ter ouvido, respondeu:

— Tu interrogas como se deve, Sócrates, e, quanto a mim, tenho o prazer de responder a perguntas bem feitas. Bem, Hipócrates, vindo a mim, não terá os aborrecimentos que teria, juntando-se a qualquer outro sofista. Êstes, com efeito, fazem mal e aos jovens. Quando êstes procuram fugir das ciências muito técnicas, os sofistas os prendem a elas, ensinando-lhes o cálculo, a astronomia, a geometria e a música — e dizendo estas palavras, olhou para Hípias — enquanto que, perto de mim, êle aprenderá sòmente o que veio procurar. O objeto de meu ensino é a prudência para cada um na administração de sua casa, e quanto aos negócios da cidade, o talento de os conduzir com perfeição pelos atos e pela palavra.

— Se consegui seguir bem teu pensamento, deseja falar da política e te empenhas em formar bons cidadãos?

— Ê isto mesmo, Sócrates, respondeu-me: eis a ciência da qual faço eu profissão.

#### PODE A CIÊNCIA SER ENSINADA?

— Ê esta, certamente, uma bela ciência, se tu a possuis realmente; porque quero dizer-te as coisas como penso. Quanto a mim, Protágoras, não acreditava que a política pudesse ser ensinada; mas, por outro lado, não posso pôr em dúvida a tua afirmação. Donde me veio esta convicção que a política não pode ser ensinada, e que o homem é incapaz de obter a ciência transmitida por outro homem, é preciso que eu te explique.

Estou persuadido, como o julgam todos os outros Gregos, que os Atenienses são sábios. Ora vejo que quando a Assembléia se reúne, se a questão é de deliberar sobre construções a serem realizadas, são chamados os arquitetos para deliberarem, e se se trata de navios, são os construtores de navios, e assim por diante para tôdas as coisas que êles consideram como passíveis de serem ensinadas e aprendidas; e se qualquer um, não considerado como técnico, imiscui-se em dar conselhos, seja êle belo, rico ou nobre, a sua opinião não é ouvida; ao contrário, gracejam dêle e o apupam com assobios, até que o doador de conselhos cale-se diante do ruído, ou seja retirado da tribuna e expulso pelos arqueiros sob a ordem dos pritaneus. Eis aí, como êles se conduzem, quando a matéria em discussão lhes parece exigir um aprendizado. Se se trata ao contrário, de interesses gerais da cidade, vê-se indiferentemente levantar-se para tomar a palavra, arquitetos, ferreiros, sapateiros, mercadores, armadores pobres e ricos, nobres e plebeus, e ninguém os reprova, como no caso precedente, de virem dar conselhos, apesar dêles não terem estudado antes e não terem convivido com mestres: prova evidente que revela que não se trata aqui de matéria a ser ensinada.

E tal não se verifica sòmente quanto aos negócios públicos: mas, na vida privada, os mais hábeis e os melhores entre os cidadãos são incapazes de transmitir aos outros o talento que êles próprios possuem. Por exemplo: Péricles, o pai dos jovens que aqui estão, fêz-lhes ensinarem tudo o que depende do ensinamento de um mestre, mas para o gênero de ciência, que lhes é próprio, não os formou nem os confiou à direção de um outro: mas deixou-os viver e crescer em liberdade, como os rebanhos, deixando ao acaso o cuidado de os levar a encontrar a

virtude. Outro exemplo se o desejas: Clínicas, irmão mais jovem de Alcibiades, aqui presente, tinha por tutor este mesmo Péricles, e este, temendo que seu pupilo fôsse corrompido pelos maus exemplos do irmão mais velho, separou-o dêle, e confiou a sua educação a Arifonte: seis meses não se haviam passado para que Arifonte o mandasse de volta para o  
b tutor, porque não podia obter nada de proveitoso. Eu poderia citar-te ainda muitos outros homens de mérito, que não puderam nunca melhorar nem os seus mais próximos nem qualquer estranho.

Diante destes exemplos, Protágoras, chego a crer que a virtude não pode ser ensinada. Mas, quando te ouço falar, como o fazes, sinto-me confuso, e suspeito que há alguma verdade no que dizes, sabendo que possuis um grande conhecimento, fundado sobre o que aprendeste ao mesmo tempo pela experiência, pelo estudo e pelas tuas próprias descobertas.  
c Se estás, portanto, no estado de nos demonstrar mais claramente que a virtude pode ser ensinada, não dispenses esta demonstração.

— Eu não a recusarei a ti, Sócrates; mas gostaria de apresentar um velho que fala aos jovens, sob a forma de um mito, ou sob a forma de um discurso explicativo?

### O MITO DE PROMETEU E EPIMETEU

Muitos dos ouvintes lhe responderam que fizesse como desejasse.

— Bem, disse êle, parece-me que um mito seria mais agradável:

— Era no tempo em que os deuses já existiam,  
d mas as raças mortais ainda não existiam. Quando chegou o momento marcado pelo Destino para o nascimento daquelas, eis que os deuses as modela-

ram no interior da terra com uma mistura de terra e fogo e de tôdas as substâncias que se podem combinar com os mesmos. No momento de as trazer à luz, os deuses ordenaram a Prometeu e a Epimeteu, que distribuissem convenientemente, entre elas, tôdas as qualidades que lhes conviriam ser providas. Epimeteu pediu a Prometeu (26) que deixasse êle próprio fazer a distribuição: "Quando ela fôr feita, disse êle, tu inspeccionarás o meu trabalho". A permissão foi dada, e êle pôs mãos à obra.

• Nesta distribuição, deu para uns a fôrça sem a rapidez; aos mais fracos, atribuiu o privilégio da rapidez; para outros, as armas: para aquêles que a natureza não proporcionou muitas fôrças, inventou outra qualidade que lhes pudesse assegurar a salvação. Para aquêles que lhes coube a pequenez, deu-lhes a fuga alada ou o refúgio subterrâneo. Para os possuidores de grande talhe, êste mesmo recurso  
321a os salva. Entre tôdas as qualidades, manteve um equilíbrio. Nestas diversas invenções, êle se preocupava em impedir que qualquer raça desaparecesse.

Após ter-lhes fornecido os meios de escapar a uma destruição recíproca, ocupou-se de os defender contra as intempéries que vêm de Zeus, revestindo-os de muitos pêlos e peles espessas, abrigo contra o frio, assim como contra o calor, e para outros fins também, por exemplo, quando iam dormir, servissem como cobertas naturais e próprias a cada um. Calçou alguns com cascos, outros com couro consistente e sem sangue. Depois, ocupou-se em dar a cada um alimento diferente: para uns as ervas da terra, para outros os frutos das árvores, para outros raízes e a alguns atribuiu por alimento a carne dos outros. Para êstes deu-lhes uma posteridade pouco

— — —  
(90) Vide Biografia.

numerosa; enquanto para as suas vítimas uma grande fecundidade, para salvação da raça.

Ora, Epimeteu, cuja sabedoria era imperfeita, havia dispendido, sem tomar cuidado, tôdas as faculdades em favor dos animais, e ainda restava prover a raça humana, para a qual, na falta de equipamentos, não sabia o que fazer. Neste estado embaraçoso, apareceu Prometeu para inspeccionar o trabalho. Este viu tôdas as outras raças harmoniosamente equipadas, e o homem nu, sem calçado, sem cobertas, sem armas. E chegou o dia marcado pelo Destino para o qual o homem deveria sair da terra e aparecer à luz.

Prometeu, ante esta dificuldade, não sabendo qual o meio de salvação que iria encontrar para o homem, decidiu roubar a habilidade artística de Hefaiostos e de Atenas (27), e ao mesmo tempo, o fogo, porque, sem o mesmo, era impossível ser esta habilidade adquirida pelo homem, de modo a proporcionar-lhe algum benefício. Feito isto, deu-o de presente ao homem.

Foi assim que o homem conseguiu tornar-se possuidor das artes úteis à vida, mas a política lhe escapou: esta, com efeito, estava em poder de Zeus; e Prometeu não tivera tempo de penetrar na Acrópole, que era a morada de Zeus, pois, lá havia sentinelas temíveis, guardando as portas. Mas pôde ele penetrar, sem ser visto, na oficina, onde Hefaiostos e Atenas juntos realizavam as artes que amavam, e tão bem levou a cabo o seu intento, que roubou, ao mesmo tempo, as artes do fogo, que pertencem a Hefaiostos, e as outras, que pertencem a Atenas, dando-as ao homem. É desta forma que o homem entrou em posse de tôdas as fôrças necessárias à vida,

---

(27) Hefaiostos (Vulcano) e Atena (Minerva), vide *Biografias*.



322a e que Prometeu, por consequência, foi acusado de furto.

Já que o homem participava do grupo divino, foi o único entre os animais a honrar os deuses, e se pôs a construir altares e imagens divinas; logo após obteve a arte de emitir sons e palavras articuladas, construiu as habitações, as roupas, os sapatos, as cobertas, e os alimentos que nascem da terra. Mas os humanos, assim providos, viveram de início dispersos, e não tinham nenhuma cidade. Eram assim destruídos pelos animais, sempre e, por toda parte, mais fortes que eles, e sua indústria, suficiente para os alimentar, continuava impotente para fazer a guerra aos animais, porque os homens ainda não possuíam a arte política, da qual faz parte a arte guerreira. Procuraram, então, agruparem-se e fundar cidades para se defenderem. Mas, uma vez juntos, uns prejudicavam os outros, por não possuírem a arte política; de maneira que recomeçaram a se dispersar e a perecer.

Zeus, então, inquieto por nossa espécie ameaçada de desaparecimento, enviou Hermes (28) para levar aos homens a honra e a justiça, a fim de que se instalassem nas cidades harmonia e os laços criadores da amizade.

Hermes perguntou então a Zeus de que maneira ele devia dar aos homens a honra e a justiça: — Devo reparti-las como as outras artes? Estas são repartidas da seguinte maneira: um único médico é suficiente para uma quantidade de profanos, e o mesmo para os outros artesãos; devo, desta maneira, estabelecer a justiça e o pudor na raça humana ou reparti-los entre todos? — Entre todos, disse Zeus, e que cada um tenha a sua parte: porque as

---

(28) Hermes, vide Biografias.

cidades não poderiam subsistir se alguns sòmente fòssem delas providos, como acontece com as outras artes; da mesma maneira, tu estabelecerás esta lei em meu nome, que todo homem, incapaz de participar da honra e da justiça, deve ser condenado à morte, considerando-o como um flagelo da cidade”.

Eis, aí, Sócrates, como e por que os Atenienses, assim como todos os outros povos, quando se trata de apreciar o mérito em arquitetura ou em qualquer  
e outro trabalho, só dão a um número reduzido de homens o direito de exprimir um conselho e não admitem, dizes, nenhum conselho da parte daqueles que não pertencem a êsse pequeno número; com muita razão, afirmo-o; contràriamente, quando se trata de  
323a dar conselho sòbre uma questão política, conselho que abarca tudo sòbre a justiça e sòbre a honra, é natural que êles deixem falar o primeiro que surge, convencidos que todos devem participar desta virtude, para que possam existir cidades. Eis aí, Sócrates, a razão dêste fato.

Mas, a fim que não te creias vítima de uma ilusão se admites que, na opinião de todos os homens, cada um tem a sua parte de justiça, e, em geral, de virtude política, escuta a nova prova que te vou dar. Quando se trata de virtudes (méritos) (29) diferentes daquelas; por exemplo, se alguém pretende aparecer como melhor na arte de tocar flauta, ou em qualquer outra arte, sem o demonstrar realmente,  
b então, assim como o dizes, êle provoca a zombaria ou a cólera, e seus mais próximos o olham como um louco, que tratam de acalmar. Se se trata, ao contrário, da justiça e, em geral, da virtude política, um homem, que todos sabem ser injusto, se vem

---

(29) A palavra aretê significava virtude como também mérito, talento, qualidade moral, intelectual.